



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Serra Azul

Localização: Rodovia Abraão Assed, SP, 333, km 28,7, CEP 14230-000, Serra Azul - SP

Data: 10 de abril de 2015

Horário: das 11 às 15h e 30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Laura Sarti Côrtes, Bruno Shimizu, Juliana Garcia Belloque, Douglas Schauerhuber Nunes

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Gustavo Samuel Silva Santos

Juízo de Execução responsável: Ribeirão Preto – 2ª Vara das Execuções Criminais

Diretor: Valdemar Alves dos Santos – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos,

para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor de segurança e disciplina e outros servidores em determinados locais.

OBSERVAÇÃO: passamos pelo portão principal da unidade e aguardamos na recepção. Após informamos sobre a atividade que pretendíamos realizar, fomos recebidos de forma cordial pelo diretor da unidade, que se fez acompanhado pelo diretor de segurança e disciplina. Seguimos para sua sala e iniciamos os trabalhos, sem que houvesse qualquer resistência – tanto com relação à inspeção; quanto ao fato de ingressarmos com máquina fotográfica.

Administração:

Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade:142, sendo que, no dia em que foi realizada a inspeção, havia 34 agentes de escolta e oito exercendo funções administrativas.

Lotação do estabelecimento:

Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: **856**
- lotação atual: **1.160**
- número de celas coletivas na unidade: há **64** celas no setor de **convívio**; **12**, no **seguro e trê**s, no setor de **inclusão**;
- capacidade das celas: **12**
- lotação atual das celas e lotação e cada raio: fazendo a média entre os presos que se encontravam no estabelecimento e o número de celas, chega-se a média de aproximadamente 18 presos por cela.

É relevante observar, porém, que a distribuição de presos por raio não é feita de maneira homogenia pela direção da unidade. Segundo o diretor, ao ingressarem no Centro de Detenção Provisória, os presos são separados pelo diretor de segurança conforme sua “periculosidade” (o que não necessariamente tem a ver com a distinção entre primário e reincidentes), estabelecendo-se uma gradação: nos primeiros pavilhões concentram-se os presos “menos perigosos”, até chegar ao pavilhão 8, onde ficam os “mais perigosos”.

No pavilhão 1, ficam os presos que realizam trabalho interno (por exemplo, na cozinha ou na padaria), além dos presos com problemas de saúde e idade avançada, em razão da proximidade com a enfermaria.

O pavilhão 2 se destina aos presos que estudam.

No pavilhão 3, concentram-se os presos que trabalham nas oficinas dedicadas à fabricação de sacolas – são 80 em um total de 103 no raio.

No pavilhão 4, encontram-se os presos que trabalham na oficina de fabricação de prendedores de madeira para varal. A maior parte deles já foi anteriormente internada na Fundação Casa. Há 88 pesos neste raio, que possui lotação inferior à sua capacidade, que é de 96 (oito celas inicialmente projetadas para 12 pessoas).

A lotação é sensivelmente maior no pavilhão 5, onde há 173 presos, que não trabalham ou estudam. Ali e encontram os presos que, em tese, cometeram delitos patrimoniais, como roubo e furto (respectivamente, artigos 157 e 155 do Código Penal).

Seguindo a mesma lógica, o raio 6 abriga os presos acusados de terem praticado tráfico de entorpecentes, totalizando 174.

O pavilhão 7 se destina a acolher os presos que “fazem do rime seu meio de vida”, os reincidentes e integrantes de facção criminosa. Ali havia 173, quando foi realizada a inspeção.

Por fim, encontram-se no pavilhão os presos “problemáticos”, que já passaram pela unidade anteriormente, que não trabalham ou estudam, ou, ainda, nas palavras do próprio diretor, que “questionaram” o funcionamento da unidade. Há 167 pessoas nesta situação.

É importante ressaltar que os presos reportam uma piora gradativa das condições dos raio da unidade conforme o gradiente de “periculosidade” estipulado pela direção da unidade.

- quantidade de celas de seguro: 12, porém o diretor observou que a unidade não tem o hábito de colocar presos em tal setor. Esclareceu que os presos que têm sua integridade ameaçada por desavenças ou dívidas de drogas acabam sendo transferidos para outras unidades. Observou que o preso que faz dívida deve “se virar”.

- quantidade de celas do setor disciplinar: 10

- quantidade de celas do setor de inclusão: 3

Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo a direção, haveria apenas cinco presos nesta condição, que estariam “com falta”, aguardando regressão para regime fechado, ou manutenção no semiaberto, o que justificaria o aguardo em regime mais gravoso. Ao entrevistar os presos reservadamente ou visitar os raio, porém, obteve-se informação diversa. Grande número de presos afirma aguardar vaga em colônia. Dois dos três presos entrevistados afirmaram, ainda, que os presos condenados a cumprir pena em regime semiaberto não são separados dos demais.

- presos idosos: 5

- presos com deficiência física: o diretor afirmou que existem, mas não soube informar quantos eram.

- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.
- presos adolescentes: não há.

Gerenciamento da População Prisional:

O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: a direção da unidade observou que não há separação entre presos provisórios e já sentenciados, nem entre presos condenados a regime semiaberto, e tampouco entre presos primários e reincidentes. Assim, a separação ocorreria apenas entre as diferentes espécies de delitos em tese cometidos, além dos critérios estipulados para distribuição entre os raos.

- facção prisional: Primeiro Comando da Capital (PCC).

- doenças infectocontagiosas: segundo a direção da unidade, apenas os presos portadores de tuberculose são separados dos demais, durante o período de contágio. Dois dos três presos entrevistados informaram que a tuberculose é a única doença que recebe atendimento médico de forma rápida.

- privacidade das correspondências: dois dos três presos entrevistados relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois recebem as cartas violadas. O preso que não reportou violação à privacidade das correspondências

observou, porém, que às vezes não ocorre a entrega de cartas enviadas aos presos.

- banho de sol: segundo a direção, o banho de sol do convívio ocorre das 08h e 30 às 10h e 30, e das 13 às 16hs, sendo que nos pavilhões 1, 2, 3 e 4, onde estão os presos que trabalham ou estudam, estende-se até as 17hs. Os demais setores (disciplina, seguro e inclusão) seguem os mesmos horários.

Instalações:

- construção da unidade prisional: **2008**
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há.
- camas para todos os presos: não há
- colchões para todos os presos: há
- estado dos colchões: muito ruim, são pedaços de espuma extremamente fina, a grande maioria já bastante desgastada e se desfazendo, com péssima aparência, sendo que muitos acabam remendados pelos próprios presos.
- água aquecida para banho: não há.
- estado das celas e do setor do convívio: as celas iluminação natural absolutamente insatisfatória, contando com uma única lâmpada, que acaba tendo que ser acesa mesmo durante o dia. Também a ventilação é insuficiente, pois, além do espaço da grade, que dá de frente para o pátio, depende de uma fresta que fica no alto da cela, impedindo a circulação do ar.

Todas as celas possuem péssimas condições de higiene, contando com mofo e vazamentos. Muitas estão com pias e assentos sanitários quebrados e com bastante sujeira acumulada.

O único espaço de convivência de cada raio é a quadra de esportes, que não permite a todos os detidos que possam exercitar-se adequadamente.

Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Segundo a direção, as refeições são servidas: 7h – desjejum; 12h – almoço; 16h30min – jantar. Nota-se, portanto, que os presos não recebem qualquer espécie de alimentação durante aproximadamente 15hs.

- estado dos banheiros do convívio localizados no exterior das celas: em geral, encontram-se em bom estado de conservação. Não obstante, os presos do raio 6 queixaram-se da falta de água durante o período da tarde, em horário que não corresponderia àquela em que, segundo a direção da unidade, seria realizado o racionamento de água. De fato, verificamos que nas pias do banheiro externo do referido raio não havia água por volta das 14hs.

- estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"): as celas do castigo são escuras, contam com uma única ventana, que permanece o tempo todo fechada – sem nenhuma iluminação.

Higiene:

Segundo a direção, os produtos de higiene pessoal são fornecidos através de um quite, contendo sabonete, papel higiênico, aparelho de barbear, escova e pasta de dente. É fornecido um primeiro quite na inclusão, havendo reposição a cada duas semanas.

Os presos, porém, afirmaram receber toda sexta feira sabonete, desinfetante e detergente, sendo necessária a solicitação de produtos como sabonete, escova de dente e aparelho de barbear. Afirmaram que tais pedidos são feitos através de “pipas” e que muitas vezes não obtém resposta.

A limpeza das celas é feita pelos próprios presos, através de uma escala determinada pela própria direção, sem que haja responsáveis pela “faxina”.

Alimentação:

A comida é produzida na própria unidade, sem acompanhamento por nutricionista. Segundo a direção, são seguidas as normas da coordenadoria da SAP.

São servidas três refeições diárias, às 7hs, às 11hs e às 17hs. Durante todo o período noturno, não é fornecida qualquer alimentação aos detentos.

Os presos entrevistados avaliaram a qualidade da comida como ruim, observando que é comum o oferecimento de alimentos mal cozidos ou azedos. Reclamaram, ainda, que a quantidade fornecida diariamente é insuficiente.

Ao ser indagado, o diretor da unidade afirmou que é feito controle da qualidade da alimentação. Chama atenção, porém, o fato de ter dito que tal tarefa é realizada pelo próprio diretor de segurança, e não por profissional com conhecimento técnico para tanto.

Vestuário:

A administração fornece uma camiseta, um jaleco, uma calça, uma bermuda e uma cueca, além de um lençol, uma manta e uma par

de chinelos. O fato de ser oferecida apenas uma peça de cada espécie, sem uma muda, faz com que haja dificuldades para lavar as roupas.

Segundo um dos presos entrevistados, a manta fornecida é de má qualidade e começa a desfiar com apenas um mês de uso.

A unidade não oferece blusas de moletom ou agasalhos, de modo que o vestuário disponibilizado acaba sendo insuficiente para as oscilações de temperatura durante o ano.

Com isso, torna-se fundamental a ajuda de familiares ou amigos, já que é permitido o envio de vestimentas através de Sedex, desde que em conformidade com o padrão da casa. Não obstante, é fundamental observar que aqueles que não contam com alguém em condições de lhes enviar vestuário fora da unidade passam frio, ou se tornam dependentes de favores de outros presos.

Atendimento de Saúde:

Conforme informou a direção, a equipe de saúde foi contratada nos termos da CIB 62. A equipe de saúde e de assistência social é assim composta:

- medicina: 01 especialista, com plantão uma vez por semana;
- enfermagem: 01 enfermeiro, com jornada de 30 horas semanais;
- auxiliares de enfermagem: 02 auxiliares/técnicos, com jornada de 30 horas semanais;
- técnica de laboratório: não há;
- auxiliar de laboratório: não há;
- odontologia: 01, comparecimento quinzenal;
- psicologia: **02**, com jornada de 30 horas semanais;
- fisioterapia: não há;

- terapia ocupacional: não há;
- farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: **26**;
- atendimentos odontológicos: **5**;
- atendimentos psicológicos, excluídos os destinados à realização de exames criminológicos: **80**;
- exames criminológicos: não informado pela direção;

Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é feito por um único advogado da FUNAP, que os realiza no parlatório. Há uma sala destinada à Defensoria Pública e livro próprio para o registro de visitas.

Educação:

A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciados estudando: **107**, com a seguinte divisão:
 - alfabetização: **08** alunos - 40 vagas;
 - ensino fundamental: **58** alunos – 60 vagas;
 - ensino médio: **35** alunos - 35;
 - ensino profissionalizante: não há – sem oferecimento de vagas.
- horários das aulas: das 7h às 11h e 30 e das 12h e 40 às 17h e 10.

Segundo a direção, os profissionais de educação são vinculados à Secretaria da Educação. Há, todavia, profissionais ligados à FUNAP: um

instrutor da sala de leitura e um instrutor e um auxiliar do Programa PET (Programa de Educação e Trabalho).

É interessante observar que o diretor da unidade nos reportou que têm sido ministradas aulas de educação moral e cívica (disciplina que constava do currículo escolar durante a repressão) e que os presos cantam o hino nacional às sextas feiras.

Outra prática peculiar adotada pela direção da unidade é que os presos se enfileiram em formação ao lado das celas antes de serem soltos ou trancados. Pudemos presenciá-la em um dos raios que visitamos, constatando forte inspiração militar.

Esportes e Cultura:

As atividades esportivas realizadas no interior do estabelecimento são organizadas pelos próprios presos e consistem em partidas futebol, boliche, bingo, dominó e bolão sobre o resultado de jogos transmitidos pela televisão.

Houve unanimidade dos presos no sentido de que nenhuma atividade cultural é organizada pela direção da unidade.

Assistência social:

Na unidade há **uma** assistente social, com jornada de 30 horas semanais. A direção informou que teriam sido realizados **132 atendimentos** realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos.

Não obstante, nenhum dos presos entrevistados recebeu atendimento de assistente social.

Trabalho:

Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- sentenciados trabalhando: **157**, com a seguinte divisão:
 - trabalho interno em serviços gerais: **51**;
 - oficina interna: **106**;
 - vagas disponibilizadas: para trabalho interno, 51 para serviços gerais e 106 para as oficinas; sem vagas para trabalho externo;
 - empresas que disponibilizam vagas: Vifran Embalagens, Serrabrink e a própria Funap.

Segundo informado, as atividades desenvolvidas em cada um dos trabalhos são:

- serviços gerais: cozinha, padaria, almoxarifado, açougue, limpeza, manutenção e conservação;
- oficinas internas: montagem de sacolas e confecção de prendedores de roupa;
- remuneração: os presos que realizam serviços gerais são remunerados através do MOI; os que trabalham nas oficinas recebem pro produtividade, de acordo com a Resolução SAP/053 de 23/08/2001; os que trabalham através da Funap, $\frac{3}{4}$ do salário mínimo.

Não foram reportados acidentes de trabalho.

Na oficina de confecção de prendedores de roupa, não observamos a existência de equipamentos de proteção para a confecção de peças de madeira (confirmar).

Durante a realização da inspeção, não conseguimos apurar a regularidade com que se dá o recebimento da remuneração pelos presos.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que não houve rebeliões nos últimos anos, e o último suicídio ocorreu em abril de 2012. Um dos presos entrevistados, porém, reportou a ocorrência de um suicídio aproximadamente um ano antes da realização da visita.

Os três presos entrevistados apontaram a imposição de sanções coletivas. Um deles fez referência apenas à supressão do banho de sol. Os outros dois relataram, porém, ter havido também suspensão do recebimento do "jumbo", de visitas, do recebimento de correspondências e sedex, além do próprio banho de sol.

Um deles ainda informou, quando realizada a inspeção, que todo o raio 8 estava em tranca coletiva durante o período da tarde, há três dias. Frisou que adoção de tal espécie de medida pela direção é frequente.

É importante observar que ouvimos muitas queixas quanto à "opressão" na unidade. Dois dos três presos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre a prática de agressões e maus tratos contra internos por agentes penitenciários.

A ocorrência de "blitz" é frequente. Um dos presos entrevistados afirmou que elas ocorrem no raio 6 no dia 20 de cada mês, e que os internos recebem tapas, socos e xingamentos. A informação foi confirmada por outro dos presos entrevistados, que também mencionou a ocorrência mensal de "blitz", apontando-a, justamente, como ocasião em que os presos sofrem maus tratos.

Os três presos entrevistados relataram ter conhecimento sobre incursões pelo GIR, nos anos de 2013 e 2014, durante as quais os presos sofreram agressões físicas. Um deles afirmou que era possível identificar a atuação de funcionário da casa em tais incursões.

Um dos entrevistados afirmou, ainda, que em razão do falecimento de um funcionário casa, todos os presos da unidade sofreram punição coletiva, permanecendo na “tranca” (sem banho de sol).

Visitas:

Há visitas semanais, aos sábados e domingos, das 08 às 16hs.

Segundo o diretor, os visitantes são submetidos aos procedimentos previstos pelo regimento interno da SAP, que inclui a realização de revista vexatória.

Os presos entrevistados confirmaram a ocorrência de revista vexatória.

A direção da unidade afirmou que, não obstante entendesse não haver previsão legal quanto ao direito à visita íntima, ela ocorreria informalmente no estabelecimento – de onde se depreende que os encontros entre os presos e suas cônjuges ou companheiras ocorreriam no interior das próprias celas. De fato, os presos entrevistados afirmaram que as visitas íntimas ocorrem normalmente, sendo respeitado, inclusive, o direito à visita íntima homossexual.

São Paulo, 12 de agosto de 2015.

LAURA SARTI CÔRTEZ

Defensora Pública

BRUNO SHIMIZU

Defensor Público

JULIANA GARCIA BELLOQUE

Defensora Pública

DOUGLAS SCHAUERHUBER NUNES

Defensor Público



Fachada



Aparelho de raio-x para objeto e alimentos

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Muralha



"Bem vindo ao inferno", "Chapão das lamentações", Portão de entrada para os raios



Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274

Biblioteca



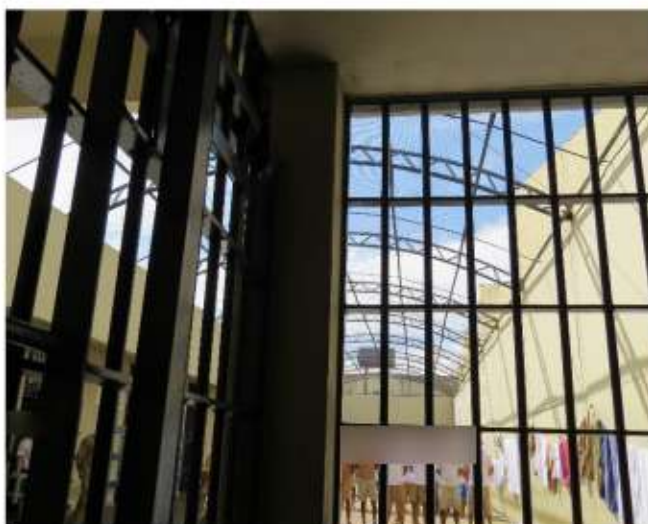
Sala de aula



Presos saindo das celas para contagem, em formação tipicamente militar



Presos saindo das celas para contagem, em formação tipicamente militar



Presos saindo das celas para contagem, em formação tipicamente militar



Oficina de montagem de sacolas



Oficina de montagem de sacolas

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Oficina de montagem de pregadores



Oficina de montagem de pregadores



Oficina de montagem de pregadores



Refeição recebida pelos presos



Refeição recebida pelos presos.



Banheiro comum do raio



Torneira aberta, sem água



Banheiro comum do raio



Banheiro comum



Banho de sol



Interior de cela



Interior de uma cela



Área comum do raio



Colchão fino, em mal estado

Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3105-5799 | ramal 282 | 3242-5274



Colchão em mal estado



Colchão remendado



Torneira quebrada no interior de uma cela



Chuveiro no interior de cela



Vão pelo qual entra luz natural na cela.



Café fornecido os presos



Preso com afecção na pele



Vassoura utilizada para limpar a cela



Imagem do teto, mostrando que a única entrada de luz natural é uma fresta



Banho de sol



Raio



Preso com pus no ouvido



Preso com tumor no pescoço e no ombro



Preso reivindicando tratamento odontológico



Correspondência rasgada



Interior de uma cela



Interior de uma cela



Alimentação fornecida aos presos



Galões utilizados para transportar leite e café



Interior da cozinha, panelas sobre o chão molhado



Chão da cozinha – molhado



Interior da cozinha



Ambulatório médico



Ambulatório médico – sacola plástica contendo o dizer “infectante” sobre a maca



7º andar - Centro - São Paulo-SP
6799 | ramal 282 | 3242-5274



Consultório odontológico



Consultório odontológico



Medicamentos



Cela de saúde



Cela de inclusão



Sanitário de cela de inclusão



Corredor das celas disciplinares – “castigo”



Interior de cela disciplinar – janela tapada



Interior de janela disciplinar – janela tapada

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SERRA AZUL

Ofício nº: 1.829/2015 - GD/vas
Referência: Ofício de Visitas NESC nº 20C/2015
Assunto: Listas em geral

Serra Azul, 17 de abril de 2015.

A Sua Sria. a
Dra. **LAURA SARTI CORTES**
Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária do Estado de
SÃO PAULO - SP

Nobre Defensora,

Em resposta ao solicitado por V. Sria. através do ofício supra citado, protocolado nesta Unidade Prisional em 10/04/2015, sob o número 02101, cumpre-me informar o que segue:

1 - Que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao regime semiaberto?

R: Nenhum.

2 - Que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança?

R: Nenhum.

3 - Que são idosos (60 anos ou mais)?

R: 07 (sete) detentos

Sem mais, me coloco a Vossa disposição para maiores esclarecimentos caso sejam necessários. E aproveito a oportunidade para renovar votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Valdemar Alves dos Santos
Diretor Técnico III

**COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SERRA AZUL**

Ofício nº: 1.830/2015 - GD/vas
Referência: Ofício de Visitas NESC nº 20B/2015
Assunto: Atendimentos a educação e trabalho

Serra Azul, 17 de abril de 2015.

A Sua Sria. a
Dra. **LAURA SARTI CORTES**
Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária do Estado de
SÃO PAULO - SP

Nobre Defensora,

Em resposta ao solicitado por V. Sria. através do ofício supra citado, protocolado nesta Unidade Prisional em 10/04/2015, sob o número 02102, cumpre-me informar o que segue:

1 - Quantas pessoas presas estudam atualmente? 107 alunos. Especificar por nível:

- a) alfabetização: 08;
- b) fundamental: 58;
- c) médio: 35;
- d) profissionalizante: 00;
- e) superior: 00.

2 - Quantas vagas de estudo são oferecidas às pessoas presas? Especificar por nível:

- R: 180 vagas.
- a) alfabetização: 40; b) fundamental: 60; c) médio: 60; d) profissionalizante: 00; e) superior: 00.

3 - Quais horários de aula na unidade?

R: Das 07:00 à 11:30h e 12:40 às 17:10h.

4 - Quantas salas de aula existem na unidade?

R: 05 (cinco) salas.

5 - Os profissionais de educação são vinculados à qual Secretaria de Estado?

R: Secretaria da Educação.

6 - Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação? Quantos? Especificar suas atividades?

R: Sim; 03 (três), sendo 01 (um) Instrutor da Sala de Leitura; 01 (um) Instrutor do Programa PET (Programa Educação e Trabalho) e 01 (um) auxiliar do Programa PET.

7 - Há biblioteca na unidade? Com quantos livros?

R: Sim; 3.142 exemplares.

8 - Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?

R: Por empréstimo semanal através de lista.

9 - Há remição pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês?

R: Todo o critério de remição pela leitura fica a cargo das Varas de Execuções Criminais no Estado.

141

**COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SERRA AZUL**

10 - Quantas pessoas trabalham atualmente? Especificar por: a) trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

R: Trabalho Interno - serviços gerais: 51 (cinquenta e um) detentos

Trabalho Interno - oficinas: 106 (cento e seis) detentos

Trabalho Externo: não há.

11 - Quantas vagas são oferecidas para trabalho? Especificar por: a) trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

R: Trabalho Interno - serviços gerais: 51 (cinquenta e uma) vagas

Trabalho Interno - oficinas: 106 (cento e seis) vagas

Trabalho Externo: não há.

12 - Quais empresas disponibilizam vagas de trabalho na Unidade?

R: Vifran Embalagens, Serrabrink Madeiras e FUNAP.

13 - Qual a atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido? Especificar por: a) trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo;

R: Trabalho Interno - serviços gerais: cozinha, padaria, almoxarifado, açougue, limpeza, manutenção e conservação;

Trabalho Interno - oficinas: colagem de sacolas e montagem de prendedores de roupa;

Trabalho Externo: não há.

14 - Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?

R: Trabalho Interno - serviços gerais (MOI);

Trabalho Interno - Oficinas: por produtividade (Resolução SAP/053 de 23/08/2001); FUNAP: 74 (três quartos) do salário mínimo.

Trabalho Externo: não há

Sem mais, me coloco a Vossa disposição para maiores esclarecimentos caso sejam necessários. E aproveito a oportunidade para renovar votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Valdemar Alves dos Santos
Diretor Técnico III

139

**COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SERRA AZUL**

Ofício nº: 1.831/2015 - GD/vas
Referência: Ofício de Visitas NESC nº 20A/2015
Assunto: Atendimento a saúde e social

Serra Azul, 17 de abril de 2015.

A Sua Sria. a
Dra. **LAURA SARTI CORTES**
Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária do Estado de
SÃO PAULO - SP

Nobre Defensora,

Em resposta ao solicitado por V. Sria. através do ofício supra citado, protocolado nesta Unidade Prisional em 10/04/2015, sob o número 02103, cumpre-me informar o que segue:

1 - Lista com os nomes dos profissionais que compõem a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com indicação da quantidade, frequência e horas trabalhadas por cada um/a, nos termos que seguem:

- Médicos com discriminação das especialidades:

Dra. Marcia Miguel Junqueira - Clínica Geral - uma vez por semana (plantão)

- Enfermeiros/as:

Vanderlei José Trindade - 30h/s.

- Auxiliares/técnicos/as de enfermagem:

Carolina Ignácio de Araújo - 30 h/s.

Patrícia Correa Paiva - 30 h/s.

- Dentista:

Dra. Tania Bose Cambuy da Silva - Quinzenal.

- Psicólogos/as:

Edmar Ferreira Galvão - 30h/s.

Patrícia Schievano Zapolla Barbieri - 30h/s.

- Assistente Social:

Karina de Souza Daros - 30 h/s

2 - Discriminação de profissionais acima que atualmente estão em licença:

R: nenhum.

3 - Número de atendimentos médicos internos realizados no último mês:

R: 26 (vinte e seis) atendimentos.

4 - Número de atendimentos odontológicos realizados no último mês:

R: 05 (cinco) atendimentos.

5 - Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês, excluídos os destinados à realização de exame criminológico e afins:

R: 80 (oitenta) atendimentos.

138

COORDENADORIA DE UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SERRA AZUL

6 - Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos/as:

R: 132 (cento e trinta e dois) atendimentos.

7 - Para qual serviço de saúde estão referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade prisional?

R: Unidade de Pronto Atendimento de Serrana;
Centro de Referência Central de Ribeirão Preto;
Centro de Referência Vila Virginia de Ribeirão Preto;
Santa Casa de Ribeirão Preto;
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

8 - Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas?

R: Não.

9 - Número de atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês:

R: 23 (vinte e três) atendimentos

10 - Há presos com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual)? Quantos? que são:

R: física: 02 (dois); visual: nenhum; auditiva: nenhum; intelectual: nenhum.

11 - Enfermidades mais comuns no estabelecimento?

R: Dor de garganta e gripe.

12 - Há pessoas presas com HIV/AIDS? Quantas? Todas recebem remédios específicos, como AZT, por exemplo?

R: Sim, 08 (oito); sim, desde que haja prescrição médica.

13 - Existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas?

R: Sim.

14 - Há distribuição de preservativos? Com qual frequência?

R: Sim; aos finais de semana.

15 - Há atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas? Descreva-los:

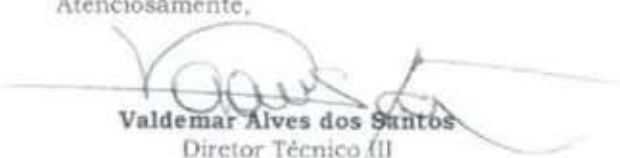
R: psicológico.

16 - São aplicadas vacinas às pessoas presas? Quais? Com qual periodicidade?

R: Sim; Hepatite e Influenza; de acordo com o calendário anual do Ministério da Saúde.

Sem mais, me coloco a Vossa disposição para maiores esclarecimentos caso sejam necessários. E aproveito a oportunidade para renovar votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Valdemar Alves dos Santos
Diretor Técnico (II)